

Módulo 2

6ª aula

Pronomes de tratamento

Vai longe o tempo em que as pessoas usavam com correção e frequência os pronomes de tratamento. Por quê? Em parte, porque em nossos caóticos dias poucos gostam de ser tratados como seu respectivo posto merece. Conheçamos bem esses pronomes e saibamos usá-los para não deixar extinguir-se este aspecto interessante de nossa língua.

Os pronomes de tratamento são expressões que assumem valor semântico de **pronomes**. O próprio nome já sugere que eles, os pronomes, estão em função ou ficam em lugar do nome ou dos **substantivos**.

Os pronomes de tratamento são classificados como pronomes pessoais de tratamento. Isso porque a língua portuguesa dispõe de vários vocábulos adequados a cada situação comunicativa, considerando a posição social do interlocutor.

Dessa forma, os pronomes de tratamento fazem referência à segunda pessoa do discurso, ou seja, aquela com quem se fala.

Os pronomes de tratamento – ou axiônimos – são as formas de reverência que consistem em nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou qualidades que ocupam. São também chamados formas de tratamento, que se usam no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, título, idade, dignidade, o tratamento será familiar ou cerimonioso. Substituem a terceira pessoa gramatical. Entre eles estão: fulano, beltrano, sicrano, a gente, você (para tratamento familiar), o senhor, a senhora (para tratamento cerimonioso), Vossa Mercê, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Sua Senhoria, Sua Majestade.

Observações:

1. Emprega-se Vossa Alteza (e demais) quando 2ª pessoa, isto é, em relação a quem falamos; emprega-se Sua Alteza (e demais) quando 3ª pessoa, isto é, em relação à pessoa de quem falamos. Em ambos os casos, a fórmula é sempre da terceira pessoa; verbos e pronomes a ela referentes devem ser flexionados na terceira pessoa.

“Vi Sua Santidade o Papa Bento XVI quando estive em Roma”;

“Acabo de receber o diploma que Vossa Santidade se dignou enviar-me”.

2. Usa-se Dom, abreviadamente **D.**, junto ao nome próprio: D. Afonso, D. Henrique, D. Eugênio; às vezes aparece em autores junto a nome de família, mas esta prática deve ser evitada por contrariar a tradição da língua. Usa-se ainda D. junto a outro título: D. Prior, D. Abade, etc.
3. Você, hoje usado familiarmente, é a redução da forma de reverência Vossa Mercê. Caindo o pronome vós em desuso, só usado nas orações e estilo solene, emprega-se vocês como o plural de tu; no entanto, o verbo se flexiona na 3ª pessoa.
4. O substantivo gente, precedido do artigo a e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha (como um plural de modéstia), passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3ª pessoa do singular: “É verdade que a gente, às vezes, tem cá as suas birras”
5. Ainda continuam vivos em Portugal vós, vosso.
6. Na linguagem popular, é de uso generalizado o tratamento seu, forma reduzida de senhor: Como vai, seu Pedro?
7. Não confundamos *invocação* com *tratamento*. Se no cabeçalho de uma carta a um professor pusermos Ilustríssimo Senhor Professor, podemos no corpo da carta tratá-lo por vós; o que não se pode é, no corpo de uma carta, redigir Vossa Senhoria e tratar o destinatário por vós. Nenhuma necessidade existe nem de ponto nem de vírgula nem de dois-pontos após a invocação.
8. Tratando-se de cargos transitórios e de algumas dignidades hierárquicas, pode-se no envelope, debaixo do nome do ocupante do cargo, pôr DD., abreviatura de digníssimo: DD. Reitor da Universidade - DD. Embaixador Brasileiro - DD. Juiz de Direito.
9. Em um endereçamento de carta, a última parte da invocação pode vir na segunda linha, antes do nome do destinatário.

Exemplo:

Ao
 Revmo. Pe.
 José de Albuquerque Silva

10. Os pronomes de tratamento são suscetíveis de plural: Vossas Majestades, Vossas Senhorias, vocês etc. Observe que o plural de você (este pronome não tem o mesmo uso em Portugal) costumam pronunciar “vocês”, antepondo um i ao s, pronúncia que devemos evitar e condenar. A abreviação¹ segue as normas para abreviação de palavras no plural:

Vossa Majestade – V.M.

Vossas Majestades – VV.MM.

11. Como pronome, deve-se escrever a gente com os elementos separados:

“A gente não faz isso por gosto”.

Com os elementos ligados – agente –, o sentido torna-se outro: operante, comissário, emissário; agente químico, agente policial, agente diplomático.

| <i>Pronomes de tratamento</i> | <i>Abreviatura Singular</i> | <i>Abreviatura Plural</i> |
|-----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|
| <i>Você</i> | V. | VV. |
| <i>Senhor, Senhora, Senhorita</i> | Sr.,Sr. ^a , Srta. | Srs.,Sr. ^a , Srtas. |
| <i>Vossa Senhoria</i> | V.S. ^a | V.S ^a .s |
| <i>Vossa Excelência</i> | V.Ex. ^a | V.Ex. ^a s |
| <i>Vossa Eminência</i> | V.Em. ^a | V.Em. ^a s |
| <i>Vossa Alteza</i> | V.A. | VV.AA. |
| <i>Vossa Graça</i> | V. G. | |
| <i>Vossa Santidade</i> | V.S. | |
| <i>Vossa Reverendíssima</i> | V.Rev.m ^a | V.Rev.m ^a s |
| <i>Vossa Paternidade</i> | V.P. | VV.PP. |

¹Emprega-se um só ponto quando a duplicação indica plural ou superlativo: VV. = vocês; DD. = digníssimo.

| | | |
|--|---|----------------------------|
| <i>Vossa caridade</i> | V. Carid. | VV. Carid. |
| <i>Vossa Magnificência</i> | V.Mag. ^a | V.Mag. ^{as} |
| <i>Vossa Majestade</i> | V.M. | VV.MM. |
| <i>Abadessa</i> | Caridade | Revma. Madre |
| <i>Almirante</i> | Excelência | Exmo. Sr. Almirante |
| <i>Arcebispo</i> | Excelência Reverendíssima | Exmo. e Revmo. Dom |
| <i>Arquiduque</i> | Alteza | A Sua Alteza Arquiduque |
| <i>Bispo</i> | Excelência Reverendíssima | Exmo. e Revmo. Dom |
| <i>Brigadeiro</i> | Excelência | Exmo. Sr. Brigadeiro |
| <i>Cardeal</i> | Eminência Reverendíssima (Eminência) | Emmo. e Revmo. Cardeal Dom |
| <i>Cônego</i> | Reverendíssima | Revmo. Sr. Côn. |
| <i>Cônsul</i> | Senhoria (Vossa Senhoria) | Ilmo. Sr. Cônsul |
| <i>Coronel</i> | Senhoria | Ilmo. Sr. Cel. |
| <i>Deputado</i> | Excelência | Exmo. Sr. Deputado |
| <i>Desembargador</i> | Excelência | Exmo. Sr. Desembargador |
| <i>Duque</i> | Alteza (Sereníssimo Senhor) | A Sua Alteza Duque |
| <i>Duques que não são parte da realeza</i> | Graça | Vossa Graça |
| <i>Embaixador</i> | Excelência | Exmo. Sr. General |
| <i>Frade</i> | Reverendíssima | Revmo. Sr. Fr. |
| <i>Freira</i> | Reverendíssima | Revma. Ir. |
| <i>General</i> | Excelência | Exmo. Sr. General |
| <i>Governador de Estado</i> | Excelência | Exmo. Sr. Governador |

| | | |
|---------------------------------|---|---|
| <i>Imperador</i> | Majestade | A Sua Majestade Imperador |
| <i>Irmã (Madre, Sóror)</i> | Reverendíssima | Reva. Ir. (Madre, Sóror) |
| <i>Juiz</i> | Excelência (Meritíssimo Juiz) | Exmo. Sr. Dr. |
| <i>Major</i> | Senhoria | Ilmo. Sr. Major |
| <i>Marechal</i> | Excelência | Emo. Sr. Marechal |
| <i>Ministro</i> | Excelência | Exmo. Sr. Ministro |
| <i>Monsenhor</i> | Reverendíssima | Revmo. Sr. Mons. |
| <i>Padre</i> | Reverendíssima | Revmo. Sr. Padre |
| <i>Papa</i> | Santidade (Santíssimo Padre), Beatitude | A Sua Santidade Papa (Ao Beatíssimo Padre) |
| <i>Patriarca</i> | Excelência Reverendíssima. Beatitude | Exmo. e Revmo. Dom (Ao Beatíssimo Padre) |
| <i>Prefeito</i> | Excelência | Exmo. Sr. Prefeito |
| <i>Presidente de estado</i> | Excelência | Exmo. Sr. Presidente |
| <i>Príncipe, princesa</i> | Alteza (Sereníssimo Senhor, Sereníssima Senhora) | A Sua Alteza Príncipe (ou Princesa) |
| <i>Rei, rainha</i> | Majestade (Senhor, Senhora) | A Sua Majestade Rei (ou Rainha) |
| <i>Reitor (de universidade)</i> | Magnificência (Magnífico Reitor) | Exmo. Sr. Reitor |
| <i>Reitor (de seminário)</i> | Reverendíssimo | Revmo. Sr. Pe. |
| <i>Secretário de estado</i> | Excelência | Exmo. Sr. Secretário |
| <i>Senador</i> | Excelência | Exmo. Sr. Senador |
| <i>Tenente-Coronel</i> | Senhoria | Ilmo. Sr. Ten.-Cel. |
| <i>Vereador</i> | Excelência | Ilmo. Sr. Vereador |

Nota:

- ✓ Como fórmula de tratamento, *senhor* é da 3ª pessoa: O senhor é bondoso - A senhora está cansada. Como vocativo, pode ser usado com outras pessoas:

“Se queres, Senhor, podes curar-me - Apiedai-vos, Senhor, de nossa fraqueza - Não posso, caros senhores, dizer-vos... “- Em cartas, a saudação inicial (“*Prezado Senhor* \ “*Prezados Senhores*”) não implica tratamento.

- ✓ A palavra em italiano usada para designar prelados do clero é “monsignore”, que erradamente costumam traduzir por “monsenhor”, quando deve ser traduzida por Dom. Exemplo: Dom Aluísio Masella.
- ✓ *Frei* só se emprega quando seguido de nome: *Frei Roberto é um frade eloquente.*

Concordância com os pronomes de tratamento

Embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2^a pessoa do singular ou do plural, a concordância verbal deverá ser feita sempre com a 3^a pessoa do singular ou do plural:

- ✓ Todos os fiéis da sua paróquia acreditam em si e seguem seus ensinamentos, Vossa Reverendíssima certamente o sabe.
- ✓ Vossa Magnificência, sua opinião
- ✓ e suas decisões são muito importantes para os estudantes desta universidade.

Vossa ou Sua?

Além do uso de Vossa Senhoria, Vossa Alteza, Vossa Majestade..., também é possível o uso de Sua Senhoria, Sua Alteza, Sua Majestade,... A diferença no uso dessas duas formas é: usamos o pronome vossa quando estamos falando diretamente com a pessoa e usamos o pronome sua quando estamos falando sobre a pessoa:

- ✓ Vossa Senhoria quer que eu lhe entregue os ofícios agora?
- ✓ Lamento informar que Sua Senhoria, o diretor da autarquia municipal, não pode estar presente hoje neste evento.

Um das características do estilo da correspondência oficial e empresarial é a polidez, entendida como o ajustamento da expressão às normas de educação ou cortesia.

A polidez se manifesta no emprego de fórmulas de cortesia ("Tenho a honra de encaminhar" e não, simplesmente, "Encaminho..."; "Tomo a liberdade de sugerir..." em vez de, simplesmente, "Sugiro..."); no cuidado de evitar frases agressivas ou ásperas (até uma carta de cobrança pode ter seu tom amenizado, fazendo-se menção, por exemplo, a um possível esquecimento...); no emprego adequado das formas de tratamento, dispensando sempre atenção respeitosa a superiores, colegas e subalternos.

No que diz respeito à utilização das formas de tratamento e endereçamento, deve-se considerar não apenas a área de atuação da autoridade (universitária, judiciária, religiosa, etc.), mas também a posição hierárquica do cargo que ocupa.

Curiosidade

Tratamento para reis e imperadores

- ✓ Sua Majestade Imperial e Real (S. M. I. R.) — tratamento que direcionado aos que são simultaneamente imperador e rei, é mais característico dos imperadores de Áustria ao serem também reis da Hungria, e ao kaiser da Alemanha, por ter o título de Rei da Prússia.
- ✓ Sua Majestade Imperial e Fidelíssima (S. M. I. & F.) — tratamento que foi utilizado pelos reis de Portugal, quando estes também imperavam sobre o Brasil como soberanos do império. Estes monarcas incluíram D. João VI e D. Pedro I.
- ✓ Sua Majestade Imperial (S. M. I.) — usado por imperadores e imperatrizes.
- ✓ Sua Graciosíssima Majestade ou Sua Majestade Britânica — usado como fórmula de tratamento para referir-se aos reis da Grã-Bretanha e posteriormente aos soberanos do Reino Unido.
- ✓ Sua Majestade Católica — tratamento que corresponde tradicionalmente ao rei ou a rainha reinante de Espanha com exclusividade (não ao seu/sua consorte).
- ✓ Sacra Cesárea Católica Real Majestade (S. C. C. R. M.) — tratamento utilizado pelo imperador romano-germânico Carlos V, como imperador do Sacro Império Romano-Germânico e Rei da Espanha.
- ✓ Sua Majestade Cristianíssima — tratamento utilizado pelo rei da França.
- ✓ Sua Majestade Fidelíssima — tratamento utilizado pelo rei de Portugal.
- ✓ Sua Majestade Apostólica — tratamento utilizado pelo rei da Hungria.
- ✓ Sua Alteza Sereníssima (S. A. S.) — tratamento usado por membros de famílias nobres alemãs e por membros cadetes das dinastias da França, Itália e Rússia.

Os pronomes de tratamento são utilizados como alternativas para os pronomes pessoais em linguagens mais formais ou técnicas. Mesmo sendo utilizado para se referir a um interlocutor, é importante que o pronome de tratamento sempre seja emprego na terceira pessoa.

Por exemplo: Você pode me emprestar sua camisa? (correto). Você pode me emprestar tua camisa? (errado).